



Jornal Ser ou Não Ser

42 ° E D I Ç Ã O | DEZEMBRO - NOVEMBRO | 2 0 2 1

PORQUE É NATAL

Está no ar uma onda de amor
Seja onde for ela traz calor
Uma onda forte, de grande união,
De calor no coração.

Porque é Natal
Amor sem igual
E foi em Belém
Que nasceu nosso bem

Deus em menino aqui veio reinar
Com gestos singelos, veio nos ensinar
Que só o amor combate o mal
Vivendo como irmãos, emanamos
fraternal

Porque é Natal
Amor sem igual
E foi em Belém
Que nasceu nosso bem

Vamos viver este amor sem igual
Viver a cada dia um novo natal
Espalhe amor por onde você for
Quem planta carinho colhe amor

Porque é Natal
Amor sem igual
E foi em Belém
Que nasceu nosso bem

Yres G.



Escultura: Elisa

DIAS FELIZES

Hoje, 4 de Novembro de 2021, eu gostaria de escrever sobre felicidade. E o que é a felicidade? Acredito que para cada um de nós a felicidade se apresenta de forma diferente. Pendo que temos que descobrir as coisas que nos fazem felizes, alegres e plenos para que possamos viver esses momentos nos sentindo plenos e agradecidos, pois a vida pode nos fazer ou tentar nos fazer tristes. Nesses momentos quem sabe se acolhermos o momento descobriremos formas de não deixarmos a tristeza se instalar nos nossos corações. Espero que cada um de nós se encontre e encontre seu caminho de felicidade, pois em um mundo tão vasto com certeza existem e existirão coisas que nos tornem fortes, plenos e felizes.

Dmmoraes

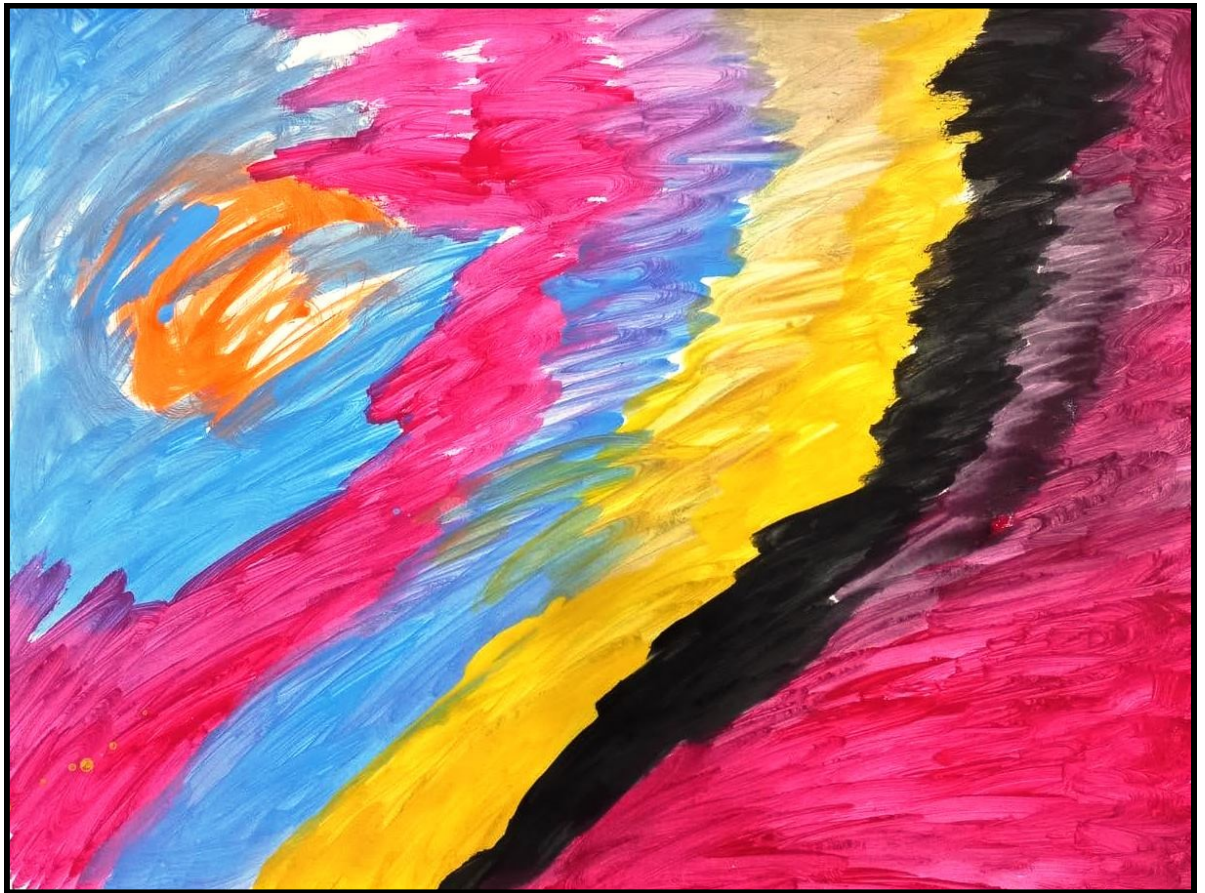


Ilustração: Felicidade

PRECISAMOS CONFIAR EM DEUS

Todos os dias somos desafiados a colocar em prática a nossa fé em Deus para que nós possamos descansar na sua palavra que é a Bíblia Sagrada. Sendo assim, devemos confiar plenamente no nosso Deus Eterno, independente das circunstâncias e situações que nos cercam, temos que ter confiança que a vitória na nossa vida chegará através de Jesus Cristo que morreu na cruz e ressuscitou para nos garantir que aliançados com Ele também venceremos.

Luciano

O INCRÍVEL PODER DE VIVER

Faz tempo aprofundar-se em si.
 Produz uma escultura viva.
 Vive em um mundo atemporal.
 Sincero e belo cristal do riacho.

Economiza a pedreira, a madeira.
 Nosso papel é reluzir.
 Nobre missão dos que vivem pela paixão.
 A argila em amuleto acalma o turbilhão.

De estudo aonde vive a iluminação.
 Sente o logo a conexão do pertencimento.
 Sem amedrontar ou se fazer amedrontar.
 Apenas purificando, transmutando e protegendo.



Texto e Ilustração: Daniel B.

UNS VEM... OUTROS VÃO...

A vida é assim tão inesperada e brusca.

Às vezes perdemos as pessoas,

Às vezes elas nos perdem, sem ao menos poder conversar.

Às vezes a vida nos leva a outros lugares, outros mares, onde podemos navegar em águas brandas ou severas, mais sempre haverá pessoas que podemos confiar e até mesmo amar.

Algumas vem para ficar e outras se vão sem percebermos.

Janones

DESCOBERTA

A descoberta nos fascina.
 Beber água pra saciar.
 Entrar no mar pra se limpar.
 Cuidar pra se cuidar;
 Reduzir para viver.
 De tudo não precisa saber.
 Entrar para poder sair.
 Entreter pra aliviar a dor.
 Se alimentar pra correr e pedalar.
 Descansar para nadar.
 Escrever pra reviver.
 Ler pra integrar.
 Ver pra se beijar.
 Os pais erram tentando acertar.
 Mirar com arco flecha e imaginar.
 Atravessar uma ilha à outra depois
 voltar.

Gomes**Escultura: Rafael N.****QUERIA SER...**

Queria eu ser um pássaro, para abrir minhas asas e voar por aí,
 Queria eu ser um leão, para rugir tão alto que todos tenham medo de mim,
 Queria eu ser um tatu bola, para me esconder de tudo o que é difícil pra mim,
 Queria eu ser um camaleão, para me adaptar a todas as novas situações a vida me sugerir,
 Queria eu ser um guepardo, para correr bem rápido para longe, sem ninguém me impedir,
 Queria eu ser uma formiga, para cavar o meu lar e me esconder bem ali,
 Queria eu ser uma aranha, para afugentar os que querem me ver cair,
 Queria eu ser uma cobra, para abraçar e matar todos os meus problemas e fazê-los sumir,
 Tudo isso, não posso ser, queria eu ter esse poder,
 Eu só posso e consigo ser eu mesma, e esperar que isso possa bastar.

Eu e basta

A BITUCA

Vou até o fumódromo
 Procuro no cinzeiro
 Uma bituca de cigarro
 E acendo com o isqueiro

Com o par de pés no banco
 Olho através das grades observando
 O céu azul sem nuvens
 E gaivotas jovens

A fumaça de nicotina
 Perfuma minhas narinas
 Entre dois dedos de poesia
 A bituca de cigarro se esvazia

Pelo desejo sou tentado
 A experimentar o primeiro trago
 Outrora havia
 Uma primeira tentativa
 Mas não me surtiu efeito
 Não sei se uma dádiva divina
 Ou um terrível defeito

Na bituca ainda insisto
 Persisto e não desisto
 Não me importo em correr risco
 Talvez ganhar um novo vício

Minh' alma já se encontra
 Deveras queimada pela chama
 Do prazer vicioso & destruidor
 Aquele antes carinhoso & consolador

Sinto a consciência pesando
 Me dando um toque e me lembrando
 De quando já virei um fumante
 Quando eu conheci minha amante

Momentos de alegria
 Momentos de tristeza
 Essa droga me trazia
 Uma paz tão succulenta

Mas não passava de alucinação
 Quando o efeito acabava
 E meus pés voltavam ao chão
 Na realidade me achava
 Nu, descoberto, em cima de um colchão

Precisava de mais
 De mais, de mais, demais
 Me vi perdido por carência
 Senti na pele a dor da abstinência

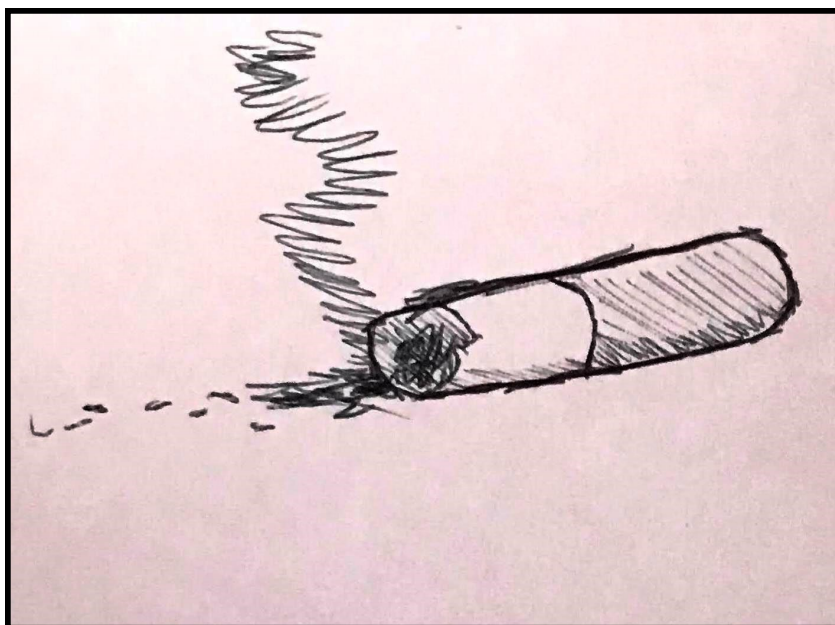
E ela me trocou
 Por uma droga mais pesada

Fui descartado no cinzeiro
 Só me restaram cinzas de um cremado
 Iludido em amor verdadeiro

Das cinzas ressurgi
 Uma nova alma brotou em mim
 Vivo a vida limpo
 Sem droga para me distrair

Entretanto tenho medo
 De fazer tudo de novo
 Quem garante que mais cedo
 Vou me viciar com outro?

E a bituca continua
 Acesa entre meus dedos
 Um fumante passivo
 Aprisionado por seus medos



Texto e Ilustração: Matt Kai

As ilustrações e os textos dessa edição foram criados por escritores e artistas da Clínica Ser .

FACILITADORAS:

Clara Alcântara
 Terapeuta Ocupacional

Fernanda Cassol
 Fisioterapeuta